

ARROZ
COM
AMIZADE

Há 20 anos a acompanhar
as festas moçambicanas.



MARCELINO DOS SANTOS (1929-2020)

Morreu o herói nacional

MORREU ontem, em Maputo, aos 90 anos de idade (a três meses de completar 91), vítima de paragem cardíaca, o veterano da luta de libertação e herói nacional Marcelino dos Santos.

A morte de Marcelino dos Santos (Kalungano) foi anunciada publicamente ontem pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, no final do comício popular que orientou na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado.

Na ocasião o Chefe do Estado disse que não foi necessário esperar pela sua morte para que Marcelino dos Santos fosse declarado herói nacional, estatuto para o qual foi proclamado em Junho de 2015.

“Ele parte sabendo que é herói nacional”, sublinhou o Chefe do Estado, acrescentando que ele próprio, tal como muitos outros moçambicanos, se inspirava em Marcelino dos Santos.

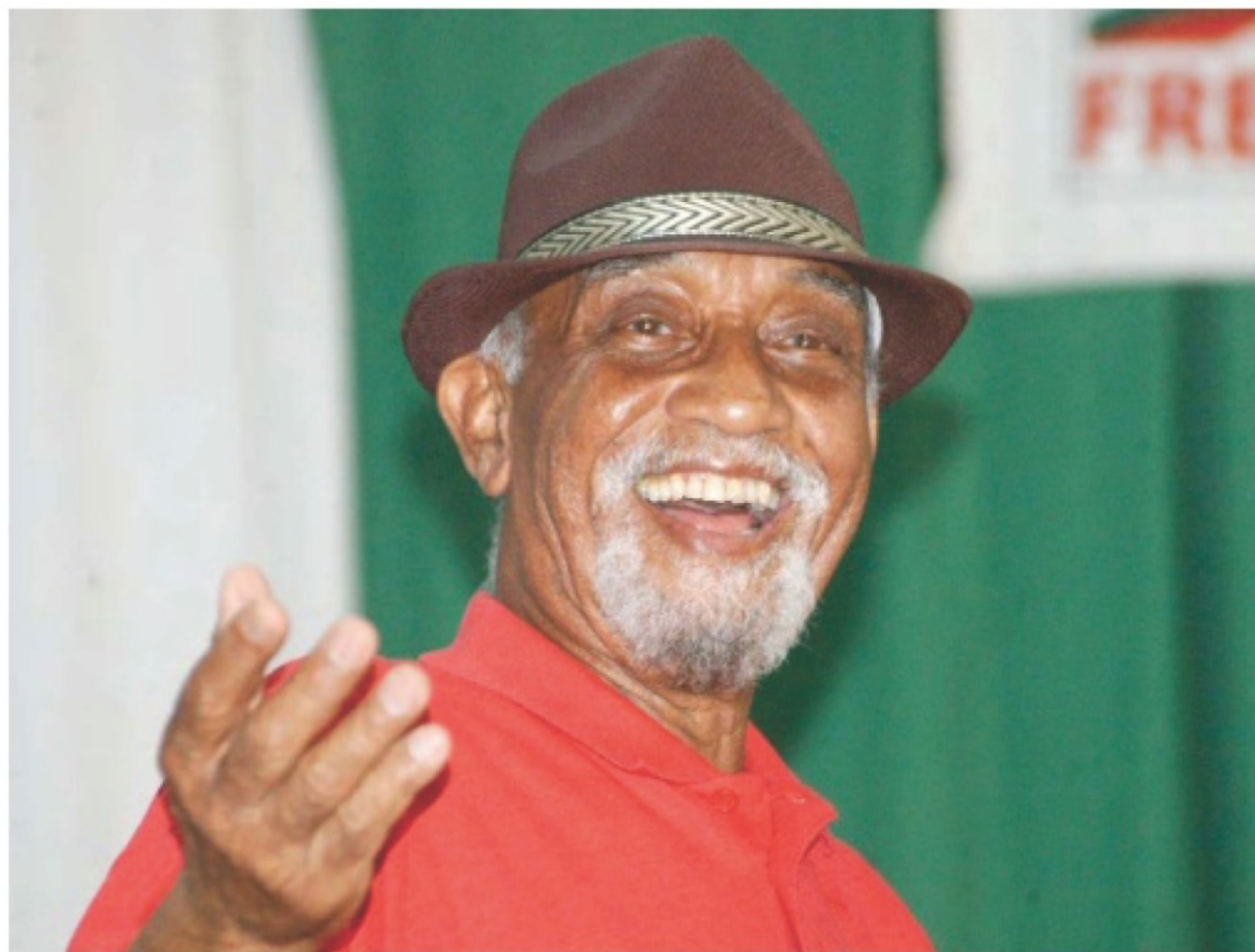
“Perdemos o ícone. Vamos organizar, como Governo, porque ele já foi proclamado herói nacional. Não esperamos que acontecesse o

que hoje (ontem) aconteceu para o proclamarmos nosso herói”, disse o Presidente da República no final do comício popular na cidade de Pemba.

Herói nacional e membro-fundador da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), resultado da fusão de três movimentos nacionalistas, nomeadamente UDE-NAMO, MANU e UNAMO, Kalungano foi quem escreveu os primeiros estatutos deste movimento anti-colonialista que conduziu a luta que levou à proclamação da independência nacional em 1975.

Reagindo à morte do herói, a Frelimo, através do seu porta-voz, Caifadine Manasse, disse que se perdeu uma figura que contribuiu para a construção de um Moçambique independente.

Marcelino dos Santos nasceu no Lumbo, distrito da Ilha de Moçambique, província de Nampula, a 20 de Maio de 1929. O seu pai era operário nas oficinas dos Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM), com a especialidade de torneiro-mecânico de segunda classe. Estudou no Lumbo até



à 3ª classe e mais tarde fez a 4ª classe em Lourenço Marques, onde também concluiu a Escola Industrial Sá da Bandeira.

Foi Vice-Presidente da FRELIMO, Ministro da Planificação e Desenvolvimento no primeiro Governo pós-independência e foi Presidente da Assembleia Popular desde 1977 até à realização das primeiras eleições multipartidárias em 1994. Na dimensão cultural, Marcelino dos Santos escreveu poesia de combate, cujos textos assinava com o seu pseudónimo Lilinho Micaia ou Kalungano, para despistar a PIDE.

Marcelino dos Santos assumiu a causa do nacionalismo e da luta contra o colonialismo e o fascismo, tendo publicado textos de poesia de combate no Brado Africano, o que veio a inspirar várias gerações de escrita.

Foi considerado por diversos companheiros de luta como um combatente com uma dimensão universal, pois encarnou a causa da Frelimo e ofereceu a sua vida pela independência do país, que sempre foi o seu sonho desde

os primórdios da luta de libertação.

Juntamente com outras figuras do nacionalismo africano, como Amílcar Cabral, Mário de Andrade, entre outros, Kalungano foi um dos precursores dos movimentos libertadores no continente, quando era estudante na França.

Marcelino dos Santos teve também uma contribuição valiosa para a afirmação da mulher nas fileiras da luta armada, ao defender que a libertação do país era um imperativo nacional que precisava da união de todos sem distinção de raça ou sexo.

Marcelino dos Santos é o nome que ficará para sempre na memória dos moçambicanos, pela sua enorme contribuição para o progresso.

Nos últimos tempos, mesmo debilitado pela doença que o apoquentava há alguns anos, Kalungano continuava a ser fonte de inspiração e de consulta para muitos.

O “Notícias” verga-se em reconhecimento a este herói nacional.

Mais pormenores na página nove desta edição.